

São Paulo, 08 de maio de 2014.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica: Preços aumentam em 17 capitais

A alta nos preços dos produtos alimentícios essenciais, em abril, continuou a predominar em quase todas as 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. A única retração foi registrada em Goiânia (-5,41%).

Porto Alegre foi a capital onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R\$ 359,37), apesar de a variação verificada ser a oitava menor, 0,90% em relação a março. Na sequência aparecem São Paulo (R\$ 357,85), Florianópolis (R\$ 351,66) e Vitória (R\$ 351,27). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 238,04), João Pessoa (R\$ 270,15) e Salvador (R\$ 274,38).

Com base no custo apurado para a cesta de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em abril deste ano, o menor salário necessário deveria ser de **R\$ 3.019,07**, ou seja, 4,17 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 724,00. Em março, o mínimo necessário era menor, equivalendo a R\$ 2.992,19, ou 4,13 vezes o piso vigente. Em abril de 2013, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.892,47, o que representava 4,26 vezes o mínimo de então (R\$ 678,00).

Variações acumuladas

No acumulado dos primeiros quatro meses de 2014, as 18 capitais apresentaram alta no valor da cesta básica. As maiores elevações situaram-se em Brasília (14,43%), Curitiba (11,42%) e Florianópolis (10,12%). Os menores aumentos foram verificados em Manaus (0,63%), Natal (3,37%) e Salvador (3,49%).

Em doze meses - entre maio de 2013 e abril último, doze cidades tiveram variações positivas, com destaque para as cidades do Sul - Porto Alegre (15,08%), Curitiba (13,16%) e Florianópolis (12,92%). As retrações ocorreram em Manaus (-8,83%), João Pessoa (-7,15%), Aracaju (-3,91%), Recife (-3,24%), Natal (-1,40%) e Fortaleza (-0,91%).

TABELA 1
Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – abril de 2014

Capital	Valor da cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Porto Alegre	359,37	0,90	53,95	109h12m	9,17	15,08
São Paulo	357,85	1,82	53,72	108h44m	9,35	3,94
Florianópolis	351,66	1,74	52,80	106h51m	10,12	12,92
Vitória	351,27	2,20	52,74	106h44m	9,30	6,79
Rio de Janeiro	346,18	0,31	51,97	105h12m	9,72	5,70
Belo Horizonte	342,49	11,39	51,42	104h04m	9,68	5,53
Curitiba	335,73	1,88	50,40	102h01m	11,42	13,16
Brasília	331,53	2,63	49,77	100h44m	14,43	7,06
Campo Grande	330,61	0,30	49,64	100h28m	9,76	11,70
Belém	310,91	0,80	46,68	94h29m	4,92	1,21
Manaus	309,66	0,48	46,49	94h06m	0,63	-8,83
Goiânia	293,27	-5,41	44,03	89h07m	6,77	3,18
Recife	288,67	3,07	43,34	87h43m	5,09	-3,24
Fortaleza	288,42	0,70	43,30	87h38m	5,47	-0,91
Natal	282,56	4,15	42,42	85h52m	3,37	-1,40
Salvador	274,38	0,67	41,19	83h23m	3,49	2,36
João Pessoa	270,15	2,65	40,56	82h05m	4,38	-7,15
Aracaju	238,04	5,41	35,74	72h20m	9,81	-3,91

Fonte: DIEESE
 (-) dado inexistente

Cesta x salário mínimo

Em abril, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 95 horas e 36 minutos, tempo superior às 93 horas e 39 minutos exigidas em março. Em relação a abril de 2013, a jornada comprometida no mês passado foi menor, já que naquele mês eram necessárias 98 horas e 05 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em abril, 47,23% de seus vencimentos para comprar os mesmos produtos que em março demandavam 46,27%. Em abril de 2013, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 48,46%.

Comportamento dos preços

Em abril, os preços da cesta básica foram influenciados, principalmente, pelos aumentos verificados na carne bovina, leite, batata, café em pó e óleo de soja.

A carne bovina, produto de maior peso na cesta, seguiu em trajetória de alta em 16 das 18 capitais pesquisadas. As únicas retrações aconteceram em Campo Grande (-1,30%) e Fortaleza (-0,59%). As maiores elevações de preço foram detectadas em Aracaju (8,40%), Curitiba (5,60%) e Vitória (4,74%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram aumentos, que variaram entre 23,37% em Curitiba e 0,55% em Manaus. A oferta restrita de boi devido à estiagem do início do ano e o bom desempenho da exportação da carne explicam o aumento do preço no varejo, apesar de a demanda estar diminuindo, diante dos valores praticados.

O leite *in natura* subiu em 17 capitais, com as altas variando entre 11,05% em Brasília e 0,50% em Aracaju. A retração foi anotada em Belém (-0,66%). Em relação ao ano passado, houve aumento em todas as capitais, com destaque para: Florianópolis (23,92%), Aracaju (14,86%) e Vitória (13,48%). O menor aumento foi observado em Belo Horizonte (2,17%). A oferta reduzida do leite se explica pela queda na produção devido ao início do período de entressafra, o que vem determinando elevação dos preços pagos ao produtor desde março e aumento da cotação no varejo.

Em abril, os preços da batata, pesquisada na região Centro-Sul, tiveram aumentos em todas as cidades. A menor variação foi registrada em Goiânia (1,36%). Em 12 meses, as altas variaram entre 34,64% (Curitiba) e 2,40% em Goiânia. A oferta de batata proveniente da safra das águas se reduzirá nos próximos meses, enquanto a colheita da safra das secas está começando. Mas não deve haver excesso de oferta, pois o clima quente e seco prejudicou tanto a qualidade quanto a produtividade da safra das águas, determinando inclusive o aumento nos preços.

O óleo de soja subiu em 17 cidades e as maiores altas ocorreram em Belém (10,59%), Fortaleza (6,93%), João Pessoa (6,67%) e Recife (6,09%). A redução do preço médio aconteceu somente em Aracaju (-0,67%). Em 12 meses, o preço diminuiu em 14 cidades, resultado da já presente trajetória de queda. As maiores reduções foram observadas em Salvador (-16,02%) e Manaus (-12,66%). As altas foram registradas em Florianópolis (8,33%), Natal (7,69%), Recife (3,79%) e Fortaleza (3,50%). A soja, insumo do óleo, apresentou safra recorde, o que diminuiu o preço do grão. Entretanto, os produtores reduziram a venda do produto com intuito de aumentar a cotação, o que pode explicar a elevação do preço do bem no varejo.

O café em pó mostrou elevação em 16 cidades e as taxas variaram entre 6,12% em Brasília e 0,10% em Florianópolis. As reduções foram anotadas em Goiânia (-4,18%) e Manaus (-0,51%). O clima quente afetou a produtividade dos cafezais e diante da incerteza em relação à safra brasileira, o preço do grão vem oscilando fortemente no mercado interno. Já em 12 meses, houve diminuição da taxa acumulada em 14 cidades, com destaque para Vitória (-15,78%), Manaus (-10,76%) e Florianópolis (-9,43%).

O pão francês ficou mais caro em 13 locais, seu preço ficou estável em quatro e houve redução em Goiânia (-1,33%). As maiores altas ocorreram em Belo Horizonte (6,09%), Aracaju (5,01%) e Campo Grande (2,78%). A estabilidade foi registrada em Belém, Salvador, Vitória e Recife. Na comparação anual, o pão francês ficou mais caro em todas as capitais, sendo os maiores aumentos identificados em Campo Grande (35,13%), Porto Alegre (17,49%) e Salvador (15,84%).

O tomate, produto que vinha apresentando predominância de alta nos meses anteriores, ficou mais barato em 11 cidades. As quedas mais intensas aconteceram em Goiânia (-26,95%), Campo Grande (-21,07%) e Rio de Janeiro (-20,23%). Os altos preços do tomate nos dois meses anteriores reduziram a demanda pelo bem, o que explica a diminuição do preço no varejo. Na comparação anual, houve diminuição em 15 capitais e os decréscimos variaram entre -33,17% em João Pessoa e -7,80% em Brasília. Os aumentos ocorreram em Porto Alegre (22,92%), Florianópolis (2,36%) e Salvador (2,35%).

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Abril de 2014

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	2,63	0,30	-5,41	11,49	0,31	1,82	2,20	1,88	1,74	0,90	5,41	0,80	0,70	2,65	0,48	4,15	3,07	0,67
Carne	0,94	-1,30	1,04	0,11	1,75	1,79	4,74	5,60	3,46	0,31	8,40	3,01	-0,59	2,18	0,67	3,01	3,78	0,47
Leite	11,05	4,43	3,83	3,94	3,26	2,97	4,84	4,39	4,46	7,84	0,50	-0,66	0,71	1,74	0,70	7,77	1,69	1,38
Feijão	2,79	6,68	-8,26	25,79	4,25	4,62	1,22	2,56	5,95	2,49	-0,53	4,86	3,56	3,21	-3,03	2,12	-5,40	3,60
Arroz	1,65	1,84	-0,44	-1,26	4,08	0,80	0,97	-3,06	0,39	-3,08	5,08	-1,41	0,00	0,47	0,00	-0,46	-6,01	-4,26
Farinha	-1,29	-0,48	1,96	2,86	0,64	2,07	-2,46	-0,93	0,44	-2,95	1,47	-10,74	-2,99	-3,38	-3,47	-1,36	-3,42	-1,99
Batata	23,70	15,25	1,36	95,93	13,25	26,09	22,86	30,00	7,80	18,91								
Tomate	-7,98	-21,07	-26,95	50,00	-20,23	-9,32	-14,63	-17,86	-6,06	-10,36	13,02	3,57	-1,45	5,75	-1,00	9,76	20,50	2,76
Pão	1,87	2,78	-1,33	6,09	0,73	0,21	0,00	0,25	0,70	0,40	5,01	0,00	2,08	0,78	1,44	1,84	0,00	0,00
Café	6,12	1,41	-4,18	3,46	1,67	0,62	1,13	1,00	0,10	1,25	1,06	0,63	1,50	3,51	-0,51	5,45	2,49	0,54
Banana	8,95	18,83	-17,71	0,70	8,51	4,79	1,86	5,82	0,34	12,63	3,77	-1,62	5,00	11,26	5,83	7,87	3,12	0,26
Açúcar	4,90	0,58	0,00	8,33	2,30	2,82	6,41	0,00	2,30	0,00	-3,57	0,39	0,56	2,89	7,61	0,56	-8,47	-0,57
Óleo	3,10	5,33	1,89	5,57	4,41	2,46	1,25	4,56	1,26	6,02	-0,67	10,59	6,93	6,67	4,00	0,27	6,09	0,35
Manteiga	1,31	-0,34	-0,52	-7,87	3,13	2,30	1,54	1,40	0,40	2,16	0,08	-2,93	1,67	-0,41	0,82	6,60	-1,21	1,00

Fonte: DIEESE. Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos

Obs: (-) Dados inexistentes

A farinha de mandioca pesquisada no Norte e Nordeste mostrou diminuição em 17 cidades, exceto em Aracaju (1,47%). Destacam-se as queda em Belém (-10,74%), Manaus (-3,47%), Recife (-3,42%) e João Pessoa (-3,38%). Em 12 meses, a farinha acumulou reduções de -39,47% em Belém, -30,14% em Fortaleza, -23,76% em Aracaju, -23,53% em Manaus, -20,87% em Recife, -20,49% em João Pessoa, -17,90% em Natal e -7,97% em Salvador. Houve oscilação da oferta da raiz e da demanda de mandioca pela indústria, que somados ao baixo ritmo de negócios no mercado de farinha, resultaram em decréscimo das cotações no varejo.

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica custou, em abril, R\$ 357,85, o que manteve São Paulo como a segunda cidade mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. Em relação a março, houve aumento de 1,82% nos preços dos produtos essenciais, o nono maior em comparação com o conjunto de capitais pesquisadas. No acumulado do ano, a alta foi de 9,35%. Já na comparação com abril de 2013, o aumento foi de 3,94%.

Em abril, 12 itens que compõem a cesta paulistana apresentaram elevação: batata (26,09%), banana nanica (4,79%), feijão cariocinha (4,62%), leite *in natura* integral (2,97%), açúcar (2,82%), óleo de soja (2,46%), manteiga (2,30%), farinha de trigo (2,07%), carne bovina (1,79%), arroz agulhinha (0,80%), café em pó (0,62%) e pão francês (0,21%). Apenas o tomate apresentou redução de preço de -9,32%.

Na comparação anual, oito dos 13 itens apresentaram aumento: banana nanica (25,42%), batata (19,83%), carne bovina (16,82%), leite *in natura* integral (12,32%), farinha de trigo (12,12%), pão francês (8,31%), arroz agulhinha (5,02%) e manteiga (3,98%). Os preços dos demais itens recuaram: feijão cariocinha (-35,35%), tomate (-17,18%), óleo de soja (-9,06%), açúcar refinado (-8,08%) e café em pó (-4,94%).

Devido à alta do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em abril, 108 horas e 44 minutos para comprar os mesmos produtos que, em março, exigiam a realização de cerca de 2 horas a menos: 106 horas e 48 minutos. Em abril de 2013, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era de 111 horas e 43 minutos.

Em abril, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 53,72% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em março, o percentual exigido era de 52,77%. Em abril de 2013, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios correspondeu a 55,20%.